

**CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O CURRÍCULO INTEGRADO:
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Diego Coelho de Souza¹
Laury Vander Leandro de Souza²
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas³
Sandra do Nascimento Noda⁴

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) atualmente se expande como política pública com o objetivo do desenvolvimento socioeconômico e estratégia de geração de emprego e renda, e com isso aumenta a demanda de formação de profissionais para atuar nessa perspectiva da educação que possui suas peculiaridades, o que requer desse profissional a compreensão de como o sujeito constrói o conhecimento. Compreende-se que um currículo é uma seleção de conhecimentos a serem ensinados e aprendidos com finalidade e objetivos educacionais, sob esse ponto de vista a proposta curricular do ensino médio integrado da EPT propõe-se a mediar a formação integral do ser humano. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigar algumas concepções de ensino-aprendizagem que compõe o cotidiano escolar e o currículo e demonstrar qual a repercussão de tal prática na construção do conhecimento. A metodologia adotada foi o estudo bibliográfico por meio de análise qualitativa. As discussões geradas por esta pesquisa poderão contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas docentes na Educação Profissional e Tecnológica, trazendo subsídios teóricos de concepções de ensino-aprendizagem direcionando a formação docente para o trabalho com o currículo integrado que busca promover a formação integral do educando.

Palavras-chave: Currículo. Concepções de Ensino-Aprendizagem. Educação Profissional e Tecnológica

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a Educação Profissional e Tecnológica está em ampla expansão nas instituições públicas e privadas, entretanto, a atuação dos profissionais nessa área ainda é tímida, sobretudo na Amazônia. Tal fato exige políticas de

¹ Pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Pres. Figueiredo. diego.coelho@ifam.edu.br.

² Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga – AM. laurysouzabc@gmail.com

³ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Pres. Figueiredo. terezinhajesusvb@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. snoda@ufam.edu.br

formação continuada, capazes de desenvolver o processo educativo, que envolva a ciência, a tecnologia e a inovação, buscando promover os arranjos produtivos locais.

A sistematização de como deve ser as práticas de ensino-aprendizagem para o currículo integrado definido pelos estudos teóricos e às políticas públicas que fundamentam esta modalidade educacional esbarram muitas vezes no desafio de se conciliar a integração curricular das disciplinas básicas e técnicas.

A contribuição deste estudo se fará na busca de traçar um perfil teórico das práticas de ensino-aprendizagem que podem se apresentar nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada e demonstrar as implicações na construção do currículo integrado.

A metodologia adotada no estudo foi do tipo exploratória, dentro de uma abordagem qualitativa, utilizando-se da análise documental e bibliográfica como técnica de coleta de dados.

Entende-se que o educador em formação precisa aprofundar o conhecimento sobre o currículo e sobre as tendências pedagógicas. Além disso, é importante também a compreensão do sentido e da natureza da educação e o entendimento do currículo escolar como um processo sociocultural e político.

Esse conhecimento terá reflexo nas ações da escola, como no processo de ensino-aprendizagem, no método, na avaliação, na relação professor-aluno, no conteúdo selecionado e principalmente na construção do conhecimento.

2 REFLEXÕES ACERCA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Foucault (2009) a educação moderna funciona como instrumento disciplinador destinado a domesticar os comportamentos, formando corpos dóceis que moldam as condutas.

Este processo de interação entre as pessoas e as coisas do mundo leva o indivíduo a atribuir significados àquilo que o cerca, possibilitando a participação em uma experiência cultural própria do seu grupo social, é o que chamamos de educação.

A prática pedagógica deve possibilitar ao aluno a criatividade, imaginação e agir do educando, considerando que a formação escolar é o momento essencial para a construção de sua personalidade e nesta fase que o educando constrói as bases de seus valores e condutas sociais, em parte, o que ela assimila enquanto criança é o

que ela reproduzirá mais tarde quando adulto, e é claro conjuntamente com todas as outras modificações psicológicas no decorrer de sua vida.

Segundo Freire (1999), a prática docente implica uma concepção de mundo, de sociedade e de ser humano, mesmo que de forma inconsciente, pois o professor não está neutro das questões sociais e individuais.

A partir dessas perspectivas poderemos melhor analisar a relação ensino-aprendizagem, pois basicamente o modo de relações professor-aluno que são estabelecidas nas escolas, origina-se da visão que o professor traz do seu cotidiano e que conjuntamente absorve de suas experiências e da orientação que ele recebe ou não de seus superiores na escola.

Existem basicamente três correntes pedagógicas que norteiam a prática educativa do professor em sala de aula. Serão abordadas as correntes pedagógicas: tradicional (empirismo e inatismo), construtivista e sócio-interacionista.

A corrente de pensamento empirista supervaloriza o papel da experiência, encara os conhecimentos como algo adquirido por intermédio do ambiente e privilegia a experiência como confirmação de conhecimento e formação de hábitos e comportamentos. Nesse sentido, o conhecimento deve ser transmitido para o indivíduo de forma fragmentada de caráter memorizador e cumulativo.

Segundo Neto (2001), “os planos de ensino dessa corrente de pensamento envolvem técnicas de descobertas ou transmissão de coisas prontas, imitação de modelos, repetição, fixação, etc.”. Consideram o aluno como sendo receptivo passivo em relação a um conhecimento já pronto e exterior.

Entre os tradicionalistas está também o inatista que segundo Neto (2001), supervaloriza as estruturas inatas, transmitidas hereditariamente. Nessa concepção, o professor acredita que o aluno já nasce com dom, por esse motivo muitos alunos são deixados de lado, são abandonados.

[...] O inatismo é fonte de preconceitos raciais: o alemão é mecânico, o japonês é miniatura, o negro dança ritmos, o árabe é vingativo, etc.[...] Por isso fala em dom, predestinação, intuição, aptidão, inteligências prontas, vocação, nasceu para isso, está no sangue, puxou ao tio. [...] Possuindo, a criança, muitas estruturas inatas, o que restaria seria um treinamento para aflorar essas aptidões, produzindo deduções, generalizações, transferências, etc. isso significa: disciplina imposta, aula expositiva, treinamento, provas, promoção dos “mais bem dotados”. O aluno é primeiro treinado e preparado para depois aplicar. (NETO, 2005, p. 28).

Para os tradicionalistas o professor deve ser um punidor que direciona as atividades não aceitando de forma alguma que os alunos se manifestem com opiniões. Para eles os alunos são uma folha em branco, pronta para ser preenchida de informação.

Para avaliar a aprendizagem, o professor utiliza atividades padronizadas, com exercícios de fixação e cópia, os quais não possuem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e nem tampouco com a realidade social. Com relação ao ensino tradicional Mizukami (2007, p8), nos diz:

[...] na concepção tradicional, o homem é considerado como acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura”, que precisa ser atualizado. O ensino, em todas as suas formas, nessa abordagem, será centrado no professor. Esse tipo de ensino volta-se para o que é externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor. O aluno apenas executa prescrições que lhes são fixadas por autoridades exteriores.

Na concepção Construtivista o conhecimento é elaborado pelo educando de acordo com seu estágio de desenvolvimento, sendo construído na interação com o objeto de conhecimento. Nessa concepção de ensino o educador atua como facilitador da aprendizagem, devendo elaborar atividades provocadoras que instigue o aluno a pensar, refletir sobre o objeto de estudo e assim progredir na aprendizagem. Como diz Goulart (2002, p. 165-166), na concepção construtivista,

[...] a educação deve possibilitar meios para que a criança alcance sua independência: “[...] a educação deve ser orientada para a autonomia [...] o nível mais evoluído do desenvolvimento moral e a interação com o adulto é muito significativa para que se possa atingi-lo plenamente [...]”

Na perspectiva construtivista o aluno é um sujeito que questiona e que tem objetivos de aprender e conhecer o mundo. Para Cool (2006, p.19) a aprendizagem numa visão construtivista é:

A aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de aprendê-lo.

Nesse sentido, ser construtivista implica uma postura na prática pedagógica com base não apenas na simples transmissão. Professores que dizem ser construtivistas utilizam materiais criativos, desafiadores que buscam o crescimento intelectual da criança. Seus instrumentos metodológicos de ensino propiciam atividades com conteúdos integrados, ou seja, de forma interdisciplinar e utilizam objetos para ajudar na compreensão dos conteúdos e estimulação à aprendizagem.

Numa prática pedagógica sustentada na visão sócio-interacionista, o meio cultural é um fator influenciador para a formação do caráter da pessoa. O elemento sócio-histórico é fundamental nesta concepção de ensino. Nessa visão, a educação é vista como processo social sistemático de construção da humanidade, sendo que todas as mudanças que ocorrem em cada um de nós têm influência na sociedade e na cultura. Na concepção sócio-interacionista o educador adota uma postura baseada na abordagem sociocultural que segundo Mizukami (2007, p.99),

[...]. Para que o processo educacional seja real é necessário que o educador se torne educando e o educando, por sua vez, educador. [...]. Um professor que esteja engajado numa prática transformadora procurará desmitificar e questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando a linguagem e cultura deste, criando condições para que cada um deles analise seu contexto e produza cultura. [...]. O professor procurará criar condições para que, juntamente com os alunos, a consciência ingênua seja superada e que estes possam perceber as contradições da sociedade e grupos em que vivem.

Dessa forma, a historicidade dos elementos é relevante para a construção do conhecimento, sendo desenvolvido pela interação entre a criança, o meio, o objeto e as pessoas. Nessa concepção de ensino, o processo é mais amplo e consistente, ele vai além da interdisciplinaridade e da contextualidade.

Essa prática é uma herança histórica, adquirida culturalmente por várias gerações, e que certamente é preciso muito esforço para modificar essa praxe. Os educadores, pesquisadores, devem buscar difundir um olhar concreto do indivíduo, como sujeito social e histórico.

Em face dessas reflexões, torna-se cada vez mais urgente uma nova reflexão sobre a prática de ensino-aprendizagem para a educação profissional, que o professor busque atualização frente aos estudos que apontam para uma postura pedagógica que possibilite ao aluno sua formação integral.

3 O CURRÍCULO INTEGRADO

De acordo com Moreira (1994) o currículo é tudo aquilo que compõe o processo de ensino-aprendizagem numa escola. É um mecanismo de saber, poder e identidade, constituído de teorias, conhecimentos científicos, experiências, pesquisas, valores, ações, projetos. É o percurso de formação do educando que representa os conhecimentos e valores por ele adquiridos.

O capital cultural selecionado e praticado pelo currículo geralmente é programado por grupos elitistas que não contemplam grupos culturais que realmente frequentam as escolas, servindo o currículo de meio de reprodução de ideologias dominantes, pois marginalizar outros saberes causa deficiência no aprendizado de alunos fora dos grupos de culturas dominantes, (BOURDIEU; PASSERON, 2009).

Assim, podemos dizer que o currículo abarca todo o conjunto de atividades formativas vivenciadas pelos alunos na escola. Desta forma, os elementos constituintes do currículo são: Plano de ensino, indicações metodológicas, Currículos Funcionais e ocultos, objetivos, matérias a ensinar, atividades de aprendizagem e etc.

O Currículo Integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana. Trata-se de uma visão progressista de educação à medida que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade como totalidade, permitindo um cenário favorável a que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo e refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário. Diante disso, o ensino integrado tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44). Por se tratar da integração da formação básica com a formação profissional, o Currículo Integrado possibilita que os trabalhadores tenham acesso aos bens científicos e culturais da humanidade ao mesmo tempo em que realizam sua formação técnica e profissional.

Assim, no currículo integrado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005) a proposta é articular um ensino que supere a dualidade histórica de desigualdades

engendradas pelo modelo socioeconômico, no qual dividiu durante o período do século XX um ensino propedêutico voltado para os filhos das classes da elite e um ensino aligeirado, desarticulado e de conhecimento fragmentado à grande massa de filhos e trabalhadores das camadas populares.

No aspecto legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) menciona em seu Art. 25 que “Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais ...[” e Art. 26. menciona que os currículos do ensino fundamental e médio “devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Induz-se que seja imprescindível que o educador em formação possa aprofundar o conhecimento sobre o currículo e as tendências pedagógicas como objeto de estudo para a compreensão do sentido e natureza da educação, que entenda o currículo escolar como cérebro do processo pedagógico que se refleti em todas as ações da escola de ensino-aprendizagem, o método, avaliação, a relação professor-aluno, o conteúdo, buscando identificar e avaliar os fins sociais e políticos que orientam tais teorias curriculares.

Portanto o currículo necessariamente deve ser construído pelos sujeitos que o constituem, ressaltando as especificidades regionais e locais, no tocante de uma educação heterogênea que valorize a diversidade cultural e que construa a identidade da escola através da coletividade. E para que o currículo integrado possa atender à sua especificidade, é necessário que os sujeitos que fazem parte dessa construção, tenham uma visão pedagógica em que o meio cultural possa ser um fator influenciador para a formação do caráter da pessoa, onde a educação possa ser vista como processo social sistemático de construção da humanidade, sendo que todas as mudanças que ocorrem em cada um de nós têm influência na sociedade e na cultura.

4 METODOLOGIA

A pesquisa numa abordagem qualitativa teve como intenção conhecer as teorias de ensino-aprendizagem e como essas constrói o currículo integrado dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Na perspectiva de Gonçalves (2007), conhecer

sistematicamente essas teorias oferece aos profissionais da educação subsídios para compreender o próprio trabalho e verificar que contribuições ou mudanças podem oferecer para a oferta do currículo integrado.

O enfoque da pesquisa no sentido “qualitativo” (MICHEL, 2009) oportuniza compreender e interpretar valores, conceitos, significados e princípios que estão contidos nas falas e estudos que podem servir de base de contestação ou confirmação do currículo integrado, que é direcionado pelas políticas públicas.

A opção metodológica pela pesquisa bibliográfica deve-se ao fato de que as respostas estão contidas em fontes bibliográficas e as perguntas a serem respondidas dizem respeito aos estudos já realizados (TEIXEIRA, 2005), que tratam do processo de ensino-aprendizagem nos múltiplos contextos escolares.

A pesquisa bibliográfica foi norteada pelas seguintes etapas, a saber: primeiramente foi feito o levantamento das bibliografias impressas e online, em seguida foi realizada a aplicação da seleção dos documentos; no terceiro momento o estudo dos dados bibliográficos e documentos coletados para compreender os conteúdos para responder as questões do estudo; no quarto momento foi feita a análise por categorias e por último sistematização e organização de forma criteriosa e minuciosa dos dados coletados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa propiciou conhecimentos sobre as concepções de ensino-aprendizagem, além de trazer reflexões sobre a importância do currículo integrado na prática docente e para a formação integral dos estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

A pesquisa fortalece como base de conhecimentos ao profissional da Educação e nos mostra a necessidade de um conhecimento amplo e estrutural sobre o currículo, sobre as concepções de ensino que orientam as práticas pedagógicas e principalmente sobre a gênese do conhecimento, ou seja, a necessidade de compreender como o sujeito constrói o conhecimento.

Diante do exposto, o profissional de educação poderá tomar ciência de que para que haja realmente construção de conhecimento é necessário que o professor trabalhe fundamentado em uma abordagem Sócio-Interacionista, iniciando suas

atividades com situações problemas do cotidiano do discente com questões desafiadoras que o levem a pensar, a investigar, testar, manipular objetos e refletir sobre ele tirando suas próprias conclusões sobre o que ele está aprendendo baseando-se nos pressupostos da Educação, Sociedade, Ciência, Tecnologia e Ambiente.

Enfim a democratização da educação profissional é fundamental na formação integral do cidadão, para o ingresso na vida produtiva e a promoção do desenvolvimento profissional, cultural, do trabalho e tecnológico do educando.

AGRADECIMENTOS

A família pelo apoio nos momentos difíceis.

E aos colegas que ajudaram na construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** 2012

BOURDIEU, P.; PASSERON, F. **A reprodução.** Trad. Ana Paula Rosendo. Covilhã, 2009.

COLL, Cesar, et al. **O construtivismo na sala de aula.** 6 ed. 9 imp. Tradução de Claudia Schilling. Revisão técnica de Sônia Barreira. Editora Ática, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; e RAMOS, M. N. (orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 10^o ed. São Paulo: Cortez. 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramalhante. 37 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica.** 4^a ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** 25 ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: Epu. 2007.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática.** 11. ed. São Paulo. Editora Ática, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico.** 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.